

PIROLIT

um ESCUDO

bate que bate
arnaldo leite e
carvalho barbosa

ANO I

Sabado, 31 de Janeiro-1931

NUM. 2



Musicas Nacionais e Estrangeiras

O mais importante armazem de especialidade
Sempre as ultimas novidades em musicas de todos os generos.

CASA MURFIRA DE SA' Editora
105, R. 31 de Janeiro, 107 - Telefone, 895—PORTO
Satisfazem-se todos os pedidos da provincia

**PARA
PINTAR
AREDES**

USE A MURALINE

Uma tinta que se prepara em 10 minutos e seca em 10 horas e dura anos

Carpets de Oleado

Chegaram novas remessas

3.	X 2.	Esc. 150\$00
2,50	X 2.	Esc. 126\$00
2.	X 1,50	Esc. 75\$00

M. GUIMARÃES & IRMÃO
Rua das Flores, 84-1.º andar

CENTRO MUSICAL

Julio Fonseca, L.º

UMA CASA DE MUSICA E
PIANOS POR EXCELENCIA

SEDE:—66, Galeria de Paris, 80—Tel. 255
FILIAL:—271, Rua Formosa, 275—Tel. 242

“SPORTING”,
jornal desportivo
de maior circu-
lação em Portugal
às 2.^{as} e 5.^{as}
em todo o paiz
Pedidos para
39, Cancela Velha--Porto



== Casacos
de couro ==

os mais baratos
A PRESTAÇÕES

Peçam catalogos para
“SLAV”

39, Cancela Velha

PORTO

o Verçil Sano

Destroi rapidamente todos os
parasitas da cabeça e do corpo

A' venda nas Farmacias e Drogarias

Preço 5\$00



LEITE
MANTEIGA
CREME CHANTILLY
QUEIJINHOS DE NATA (Petit-suisse)
NATAS

TELEPHONE, 4303

Distribuição aos Domicilios

DEPOSITO:

47, P. Guilherme Gomes Fernandes, 51

O CAFE' SPORT é o melhor

Moido e à chavena

PORTO

Avenida dos Aliados, 36



O nosso "Pirolito"

O sucesso do «Pirolito» excedeu a nossa expectativa. A's tres horas da tarde de sabado, o ultimo exemplar do «Pirolito» desaparecia das mãos do rapazio, que desde as primeiras horas da manhã gritava aos quatro ventos o nosso jornal.

Isto é,—modestia á parte—dig'ro filho do «Cócórcó», o jovem «Pirolito» entrou com o pé direito na vida ci'adna, fazendo, desde hoje, parte das necessidades do tripeirinho de gema.

Nesta redacção, visitas, abraços, cartas e postais de parabens. Muitas caras amigas que se engandram gentilmente, tonanto a saída do 1.º número do Pirolito,—que teve a honra duma 2.º edição—por qualquer primeira representação de peça nossa. Obrigados,—e Pirolito for erei!

PARA MATUTAR

II

Todos d'ro: Homens, senhoras até meninos de mama... De pé, sentados, no banho... Ontem dei muitos na cama...

Ao falar com o namôro a minha prima, na escada, deixou fugir um—ai credo!—ficou toda encavacada...

Tu já tens dado, leitor: Basta uma dôr de barriga... Meu avô ontem deu um, mas de chinelos de liga...

Cinco letras tendo, apenas, e duas silabas só, a terceira letra é i e a ultima letra é o.

Decifração do enigma anterior

Nó

Decifrador is: Martinez, R. I. P. Robles, Joaquim Maiato, Batráquio, Bran-cu-ras, Manoel Pinto Correia, Fuzáca, Hoff de Guives, Ocairic, Rei do Orco, Lord Zaarine.

—Proserpina.—Após a sua gentileza no Piparote — quatro sextilhas cheias de espirito e de amabilidades,—a sua amabilissima carta de felicitações, de 26. Obrigadinhos e o Pirolito às suas ordens.
—Alfredo Rego.—Agradecemos e que o seu brilhante lápis não esqueça o Pirolito.

—Tenax.—Agradecemos os seus gentilissimos cumprimentos.

—Douglas Faz... Bancos.—Tem espirito, sim senhor. O «Pencudo» tem a altura da Grêta Garbo.

—Samaçáo.—A Grêta Garbo tem a altura do «Pencudo».

BALANCETE

Dos jornais do nosso Porto: Uma adoravel correspondência de Ave-lãs de Cima:

«Foi, portanto, a entrada no ano de 1931, acidentada e trágica e o dia 1 de Janeiro, o ponto de interrogação do novo ano, um dia assinalado na história aldeã. Além, na planície, como pontos parça, centos no horizonte, vêm-se as oliveiras ainda em desalinho da dansa noturna. O pinheiro, o carvalho e o eucalipto, de cabeça pendida, parecem ainda profundamente mergulhados num sono de embriaguez, do regabofe nocturno...

...As Oliveiras em desalinho... o Pinheiro e o Eucalipto mergulhados... E o Carvalho,—Coitado!—de cabeça pendida, por causa do regabofe nocturno.

Um anuncio:

Creada—Aluga-se com duas saídas e agua encanada, Carta a esta redacção a P. I. R.

...Porque é que a menina não pôs o resto?—E' «Pirolito», não é verdade?

Outra corresponsdencia,—esta com uma noticia de difficil explicação:

Baião, 19—Faleceu ante-ontem, sendo hoje o seu funeral, uma menina de 7

Monumentos históricos



O GUIA:—E agora, minhas senhoras e meus senhores, vou mostrar-lhes as masmorras onde, outr'ora, prendiam os cadáveres, para que elles morressem de fome!...



Dirigido por

Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa

Propriedade e Edição de Oliveira Valença

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

Cancela Velha, 39 — PORTO

Telefone, 1058

ASSINATURA

12 numeros	Esc. 11\$00
24	» 21\$00
Ano	» 40\$00
Colonias (ano)	» 50\$00
Brasil	» 60\$00

anos, filha do sr. José Pereira, de Varzea, que apenas esteve dois dias de cama. José Ferreira tendo criado sete filhos, apenas teve agora um, morrendo-lhe todos os outros de tenra idade. Pesames à familia.—C.

Conceito: No proximo número, na nossa correspondência de Baião.

Para fechar:

Guarda-livros—Passa-se, com a respectiva armação, Escrever a C,

... Vai para a secção enigmática.—Cinco letras, e acaba em O. X. P. T. O.

Intimos



Dona «pulga» com licença, Eu vou me agora deitar, Humilde peço a vocencia, Que me deixe reponsar.

Veja lá, tenha cautela Em aplicar me o ferrão; Nas unhas, eu posso entre elas Matal'a c'um apertão...

Salta bem, salta maldita, Arrenegada do céu... Vou-te mostrar parasita, O poder que tenho eu!

Eis-te emfim, já prisioneira, Apunhei-te meu diabinho! Agora, pulga matreira Vais morrer d'um estalinho...

Nem um gemido, coitada! Tenho pena, tenho, sim... Mas, que fazer, se a maldada Não tinha pena de mim?

Proserpina.



PAGINA FEMININA

PIROLITO

Minhas senhoras: O «Pirolito»,
fica às ordens de V. Ex.ª



MODAS CONSELHOS RECRETAS

A nossa Página Feminina marcou dum maneira notavel. De Londres, de Paris, de Berlim e de Freixo de Espada-à-Cinta, principais centros onde a Moda mipéra, recebemos milhares de telegramas felicitando-nos pela maneira brilhante como o «Pirolito» tratou a sua secção dedicada ao sexo fragil.

Das nossas gentis colegas do «Diario de Noticias» e do «Seculo» e da nossa avózinha do *cabaz das compras*, de «O Comercio do Porto», recebemos cartas amaveis de cumprimentos.

A nossa elegante priminha *Fanfreluche* do «Noticias», veio á nossa redacção abraçar-nos com todo o entusiasmo dum solidariedade atestada e á prova de fogo.

O mesmo fizeram as três senhoras, nossas tias e madrinhas, que colaboram no «Janeiro» e cujos nomes lembram aquella réza antiga que servia para talhar o bicho:

Agarêna Leão,
Helena Aragão,
Sara Beirão,
Sapo Sapão,
Bicho de toda a nação
etc, etc,...

A todas, muito obrigadinho.
E, já sabem, o nosso «Pirolito» é de V. Ex.ªs.

Trapos e Farrapos O QUE S'USA

Casacos de Pele— Voltam a estar na moda. A revista francesa «Modes Arrière» traz no seu ultimo numero diversos modelos de elegancia e bom gosto.

Já se não usam peles de animais, mas sim de viveres e de tuberculos.

Aconselhamos ás nossas jovens leitoras casacos com peles de bacalhau e gola de peles de batata. São muito quentes e bastante alimentares.

Com mangas de cebola e botões d'ovo

cosido, ficam casacos com todos os mata-dores.

Para meia estação estão muito em moda os casacos com peles de tomate. São mais frêscos.

As meninas que estudam devem fugir da pele das raposas.

Sapatos para baile— Podem ser de verniz ou de papel mata-borrão e apontados a macarronete. Usam-se decotados, deixando ver os seios do peito do pé.

Preferem-se com saltos á prateleira, se esta estiver sem pratos.

Tambem estão em voga os saltos á Luiz XV, os saltos á dama, e os duplos saltos mortais para inveino.

O tacão deve medir 22 centímetros. Não é exagerado. Há senhoras que ainda não ficam contentes.

Sombrinha de inverno— Com aquecimento central. O fogareiro fica no cabo e a salamandra vai até á ponteira. A cor da moda é salmão de escabeche ás riscas. As varas são de baleia ao natural. Tambem as há de *mayonaise*, mas estas deixam entrar a chuva pelas frinchas da mostarda. As sombrinhas usam-se descobertas ou forradas a papel de seda.

Correspondencia feminina

CONSELHOS A'S SENHORAS

«... Amo doidamente um rapaz que está tuberculoso. A minha familia não consente no casamento. Sinto-me presa dum desespero que me empurra para o suicidio.
ESTER».

Não se importe com a familia e dê o nó com o rapazinho. Consorciem se no Hospital de Semide e vão passar a lua de mel para a Serra da Estrela. Não consinta que o desespero a empurre. O seu futuro marido faz-lhe isso com mais perfeição e cautela.

«... Meu marido tem 3 amantes e passa as noites fóra de casa. Vivo quasi só. O que me vale é a companhia dum sobrinho de 17 anos de idade. LUCIA».

Não acredite que o seu esposo passe as noites fóra. Com certeza que as passa dentro e bem dentro!

A senhora até deve ter admiração pelo seu marido. Olhe que ter vigôr para três...

V. Ex.ª sabe se ele as sustenta e veste? No caso afirmativo, era favor dizer-me o nome dele, morada e ramo de negócio para eu ir prevenindo os credores. Isso deve ser concordata para 30 por cento...

Ah, já me esquecia: Um sobrinho com 17 anos é um achado. Aproveite-o.

Receitas culinarias

PETISCOS DO «PIROLITO»

Grêlos á provincia— Mandam-se vir da provincia. Podem tambem adquirir-se na cidade e impingi-los como sendo provincianos. E' só o trabalho de os disfarçar, vestindo-lhe um fato de jaléca, calçando os con tamancos e pondo-lhes umas suíças!

E' conveniente não deixar andar estes grêlos a passar pela cidade. Como são provincianos podem-lhe aparecer os vigaristas.

Mão de vaca com batatinhas— Ainda o melhor é a mão de vaca ao natural, sem batatinhas sem nada.

Pega se na mão da vaca, coloca-se no fogão, e emquanto aquece, tóca se o fado das «Mãos criminosas».

Antigamente servia se este prato nos restaurantes, á volta da Cordoaria.

Hoje, é petisco dos Cinemas.

Dona Pirolita

aquem e alem mar

Carrinho dos refrescos

Por essas terras alem

As sógras russas

Laninegrado, 18—Um decreto do Comissario do Amor Livre e Alodial, publicado ontem no «Diarionoff (Governavioff», manda fuzilar, temporariamente todas as sogras que não acatarem, religiosamente, as ordens dadas pelos respectivos genros.

Calcula-se já em 319.723 as sogras incursas nas disposições do citado decreto. (Favas).

Bebidas alcoólicas

Chicago, 19—Um jornal desta cidade publica hoje, uma estatística curiosa sobre o consumo de bebidas alcoólicas nas duas Américas, provando que as de maior extracção são o Cognac, a Cerveja e a Cana do Paraty.

Isto é:

Buenos Aires, Cognac.—California, Cerveja.—Chicago, Paraty.

Mais proesas de bandidos

Nova-York, 22—Um numeroso bando de bandidos dum dos mais importantes presidios americanos, todos eles condenados à cadeira eléctrica, assaltaram, ontem, um dos cinemas mais frequentados desta capital, violando o operador.

Como o Cinema era sonoro, os gritos da victima não foram ouvidos pelos espectadores, podendo, assim, os acinoras levar a cabo a sua façanha sem serem surpreendidos.—(T. S. F.)

Grandes inundações

Berlin, 22—Toda a região da Galicia Occipital foi assolada por violentissimas trombas de agua, que provocaram inundações em todas as aguas furtadas.

Hidemburgo, entrevistado pelo «Gildedezeitung», afirma que a causa do fenómeno deve ser provocada por manejos bolchevistas.—(Todos).

Que vamos ter uma guerra
Como outra se não tem visto.
Há menino que se alterra.
...E prégou a paz na Terra.
Nosso senhor Jesus Cristo!

Guerra química... no ar,
Perto da Lua e do Sol,
Numa luta de espantar:
—Que a gente tome de saltar,
Qual bola de football...

E neste vai-vem da sorte,
E neste mundo retorcido,
Da asneira banqueira sorte,
Anda pelo ar a morte
Com um ar aborrecido...

Pois venha cá para o... cacho,
E verá coisas bonitas:
—Moças com saias «lé baixo!
Rompas curtinhas no macho!
Mudas e sonoras fitas...

E enquanto o prego aborrola
De joias, roupas, cadeiras,
—Ai que falta de bolota!—
O cinema segue a róta
Sempre com as salas cheias!

Não se paga ao senhorio,
O Tasqueiro leva cão,
O Profeta vai p'ra o rio
A ver se apanha um saíjo,
Um tarêco, um camarão...

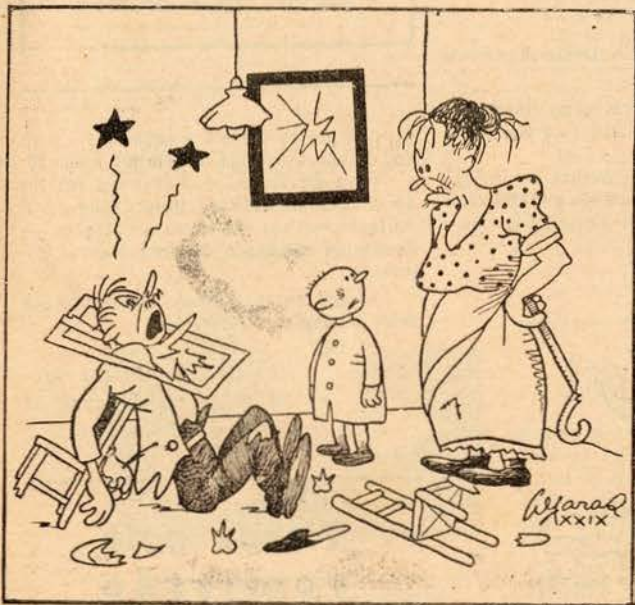
Mas o que todos espanta,
Faz meditar um casmarro,
E' ver a seita do Santa,
Para quem a massa é tanta
Que carrega um macho e um burro!...

A industria foi p'ra o Maneta.
O Comercio p'ra o Major.
A agricultura sem cheta...
Pois como pode uma léta
Dar suco a tanto senhor?!

S. Miguel do cangalheiro,
Adubo p'ra a terra-mãe,
Prazer de tanto roceiro...
Onde é que pára o dinheiro?
Iria voar tambem?!

Por isso a guerra, está vista,
Vai deixar a gente exangue
Perante tanto imprestido...
Oh! Cristo, o que vai de sangue!
—Vamos ao sangue... de Cristo!...

Ruy de Monforte



A
P a z
do
L a r

O pai: Meu filho,
não te esqueças de
casar... O casamen-
to é o paraíso...

Males e Remedios

A GRIPPE

Como ela se cura. — Opiniões de médicos ilustres.

Frios, chuvas, nevoeiros... Um espirro, um arrepio, — e ela ahí está, Sua Excelencia, a Grippe.

Aqui há vinte e cinco anos, uma personagem duma revista dos directores desta gazeta, recitava:

Metam-se na casa,
Tómem chá de tilia,
peçam á familia
Trinta cobertores...

Hoje, porem, a Sciencia descobriu processos novos de cura da Grippe, que já foi Espanhola, depois de se ter chamado Enfluenza, — filha legitima da vulgarissima Constipação...

Como se cura a Grippe?

Deixemo-nos de mézinhas inuteis! — Vamos a fonte segurar!

E o «Pirolito», conscio da sua missão de amigo de todos os tripeiros, assinantes e leitores da sua prosa insulsa, não está com meias medidas, — mesmo porque nunca teve geito para medir piugas: Percorre todos os consultorios, mendiga, supplica, exige a opinião, o sábio conselho de alguns medicos cotados do Porto...

O que dizem os medicos

Como se cura a Grippe? — Duas pèras de sete cotovèlos tomadas ás colheres, ao deitar, e um emplastro de banana dissolvido em calda de tomate no baixo ventre.

Amilcar de Sousa

Ha duas modalidades de Grippe: A Grippe pneumónica e a Grippe Filarmónica. — Para a primeira, mostarda em tempo de valsa. Para a segunda, duches em si maior,

Alberto Brochado

Cama. Sudoríferos de trinta e sete centímetros, e pontas de fogo lento, — três seguidas, podendo ser...

Alvaro Pimenta

Remedio simplificado
pelo meu estro, a preceito:
Um sonêto colocado
na lira eterna do peito...

Barata da Rocha

Sinapismos nos ovários. Laminárias. Massagens em todos os locais vedados aos profanos.

Abel Pacheco

Não há Gripes. Os Raios X acusam, apenas, variações técnicas no sub-solo, absolutamente primevas e ogivais.

Pedro Victorino

Da Grippe á Tuberculose, é um passo. Aos primeiros sintomas, não cusparamos para o ar. Ao espirro numero um, emigrémos para a Suissa. Ninguém fume. Rapé e missa das 10.

Cardoso do Carmo

Um «shoot» na aza esquerda e quatro sinapismos no ponta direita.

Vilas-Bôas Neto

A Grippe cura-se, quando está na afinação.

Carteado Mêna.

Livros & Livrecos

«Eva na Morte»

de Anibal Mendonça

Mais um livro de Anibal de Mendonça. Quer dizer: mais um triunfo e mais uma victória.

Porque este nosso, Anibal, a exemplo do seu homónimo, o famoso general cartaginês, — cada vez que empunha a espada,



A Anibal Mendonça,
— autor dos livros de
esta gazeta —
110
J. Barros, 1944

Anibal Mendonça

Concursos de Arte e Manha

Sob a direcção de JOSÉ da MESMA

«Pirolito» é um jornal moderno. Tão moderno que ainda está no seu segundo numero. Em vista d'isto, quiçá por is o mesmo tem de inflear com todos os hedonadarios mundiaes, e tornar se conhecido em todas as partes e ilhas adjacentes.

Como o nossos leitores sabem, está na moda agora a mania dos concursos. Ao passo que as monarchias se vão diluindo uma a uma, começam a aparecer raiolas de tudo, e as misses são tantas como as subscrições do Natal.

«Pirolito», na impossibilidade de levar a cabo um concurso de beleza, impraticavel por causa da distincção do belo sexo actualmente, *entre les deux mon coeur balance*, como diriam os francezes, se subbessem, — opta por meios menos violentos e oferece aos seus leitores, o que se resume n'isto:

Concurso das Respostas Prontas

Em seis numeros seguidos, serão feitas outras tantas perguntas ao leitor; perguntas facéis, de resposta pronta, como os meninos prodigios, os foguetos de S. Bento das Peras.

Uma, vez reunidas as respostas serão as mesmas sujeitas a um jury pirotecnico, e comparadas com aquelas que estão em poder da redacção, premiadas as que condisserem em absoluto. Caso ninguem acerte, ganharão as aproximações.

Os premios... isso p'ra semana. Mas podem ir contando com um automovel, um aparelho de radiomania, ou uma maquina de cuspir.

No proximo numero publicaremos a lista. Por agora limitar-nos hemos a apresentar a V. Ex.^{as}

1.^a PERGUNTA

Porque é que a Venus da Avenida dos Aliados não tem frio, apesar de nua?

da, que nestes casos é a canêta, — já sabe que ganha a batalha, esgotando a edição.

«Eva na Morte», — que é um rosario de contos magnificos, prosa máscula e vibrante, estudo de almas e corações, — lê-se num crescendo de anciedade e interesse.

Ao seu autor, o nosso agradecimento pelos exemplares oferecidos.

(O «Pirolito» só fará referencia aos livros dos quais se receberem dois exemplares).

Visado pela
comissão
de censura

Pôsto medico

Alta, fransina, flexível, estilizada, Mamezelle Lili abriu a porta de te consultório.

—Minha senhora para que lhe posso ser prestante?

—Oh, senhor Dr., quero perguntar-lhe da minha saúde; quero ser a sua primeira cliente, a sua primeira confidada, que um médico é mais que um confessor! Sinto umas âncias insatisfeitas pelo meu corpo todo. Amo, amo muito. Mas esse amor não me satisfaz. Amo em vão, afeito. Choro; amofino-me. D u comigo em *neura*. Quería o seu conselho. Sei que é visado, que é conhecedor!

—Então, es e amor é sem esperança, um affecto tão grande que, em vez de ir ao registo ou ao altar sobe apressada as escadas deste consultório e quer que a cure? E vem ser a minha estreia? Bravo?

—Porque não? O sr. é conhecido por um médico das arábias. As suas indicações curaram inúmeras sem numero com processos especiais. Uma palavra. Um toque. Um sorriso. Eu quero me nas suas mãos...

—Ando louca de amores. Meu coração transbordou. Toda me a afim, pois quero amar e não posso. Tenho os meus eleitos em casa, no meu gabinete todas as coleções de les nas suas melhores attitudes, nos seus melhores gestos, com as naturas autenticas centenas de autografos pérfis, tornam-me Cresus. Durmo no meio d'Ele; acordo a olhar para eles. E, quando vou para o banho é, sob seu olhar que a água tepida, feita espuma de ilusões, beija e acaricia minha pele mole como a seda ou o veludo caro.

—Mas, como gentil cliente. O seu caso interessa-me. Quería pormenorizar o seu fundo psichico que escapou á psichanalyse do velho Freud?

—Apaixonei-me pelo Rodolfo quando o vi pela primeira vez em Mr. Beaucaire no Cinema. Ele morreu. Vesti de luto a alma. Há, no palco das filias, muitos succedaneos, muitos substitutos. Quero apaixonar-me de novo. Mas nem as belezas de todos somados me chegam. E daí, sem saber para onde me virar, ando na morfina do Cinema, na leitura das revistas de revistas, á procura doutro Valentino, em vão, porém, meu fedatório...

—A sua fobia, cinéfila menina ha de ter cura. Com o Sonoro já pôde ouvir a voz aos seus apaixonados. Pela boca morre o peixe...

—O Sonoro deixou-me desapatada. Eu gosto pouco de inglez, mal o compreendo. O Chevalier já não é o meu tipo. O Aljanson canta como um órgão. Ainda não ouvi a voz dos meus apaixonados... E, por isso, vim ter consigo para me curar...

—Tem ahí a sua coleção? (Sabia que cada Maluquinha do Cinema trazia sempre consigo

o baralho da série dos seus Adonis) Então tomando ares de bruxo, (o médico tem de ter de tudo) comecei a estender no cristal, voltadas, as cartas; as effigis beijavam o vidro. E disse solenne, á minha interessada cliente:

—Vou escolher o seu mais que tudo... Uma mulher não pôde ter muitos ideais. E preciso escolher um... de cada vez. Ninguém fuma meia dúzia de cigarros ao mesmo tempo. E puz o dedo num rectângulo de cartas, sibillino. Recolhi os outros e guardo-os na gaveta com o nome do cliente. Ficavam de renhissa... até á primeira.

—Bravo! O Romão! Pois ahí tem. Tanto importa ser Navarro como esse que vai ser namorado cinasta como o Romão Gonçalves, o do dó de preto e gorão, o do licor romanini—ou o R. mão ali da equina que faz fretes, de chinguicho ás costas, ou até S. Romão de Coronado.

—Como sr. Dr. assim me quer tirar a fé, no idolo, depois de o ter eleito? Que terapeutica a sua, desconexa!

—E' que é necessario meter a gração em tudo na vida, pelo paradoxo, pela aproximação. Quem teve a culpa foi o Romão. Olhe vá para casa e pense nele, que vai em breve ouvi-lo. Já está em Lisboa. Fala e canta. Vê-o e ouve-o. Pôde adorá-lo, endeusá-lo. A sua doença cura-se circunscrevendo sua excitação e focando esse outro Valentino—sonoro agora, como ámanhã fatigada sua sensibilidade por essa única paixão, perder esse tonus erectil que a sofocava, ao entrar neste consultório—de que vai um pouco disciplinada. Ponha-se a estudar inglez para saber o que o seu Ramon lhe diz. Escreva-lhe. Mande-lhe o seu retrato. Ele ha de estimá-lo. Venha vê-me quando passar. A minha receita foi facil. Não foi preciso ir buscar a caixa das injeções. Bastou diligenciar para que a canalisação do affecto se reeducasse, segundo uma outra lógica. Do seu gabinete desterra t da essa chusma de estrellos. Adere o escolhido da sua lista. Assim como um Deus. Mas, um dia, ha-de vêr que a fadiga da insatisfação lhe minará os nervos. Então, o Romão irá sendo ofuscado por um rapaz deuses muitos cinéfilos que pajam os cinemas e que tomam attitudes e fazem gestos, dando-se ares de prodigios e discutindo a Arte como mestres de solfa.

Nessa altura venha de novo consultar-me. Não se esqueça, gentil consulente. E' subir a Avenida tomar á esquerda, penetrar numa Cancela Velha e procurar-me... que isto de casamento é serio e difficil, nos tempos em que só há arroz de 15 «escudos».

Mamezelle Lili sorriu, acalmada, menos fricicante, menos brilho nos seus olhos e menos vermelho nas faces e nos lábios. Cingiu-se nas dobras do seu abafo e ainda fui vê-la a descer pela Avenida abaixo, saltitante, orientada p'ra seu Romão e consolada de ter feito sua original consulta ao famoso:

DR. RACLIMA.

Aos nossos Leitores

a quem enviamos o nosso jornal por asinatura e que não acêdam ao nosso convite, pedimos a fineza da sua devolução, antes que o cobrador bata ao ferrolho.

D'essa forma prestamos-lhe um favor, e evitam uma visita sempre incômoda...

Primas & Bordões

Mote

*A menina da Avenida
Lava os pés... e mais não disse!*

Glosas

Ela lá 'stá, entretida,
a vêr a agua a correr,
olhos baixos, podeis vêr,
A menina da Avenida.
Bastante comprometida,
como se grossa tolice
praticasse—e não fugisse,
ficando, ali, meia-môna...
—Ai que grande percalhona!

Leva os pés... e mais não disse!

M. Lopes Moreira.

O seu neme é Margarida,
filha dsm guarda fiscal.
Cosinhava o travial,
A menina da Avenida...
Um dia, estava despida
p'ra fazer uma tolice...
Aparece a tia Alice:

—Ai a porcal a descarada!
...E agora, a Guida, coitada!
lava os pés... e mais não disse!

Zeca.

Mote a concurso

*Qual é a melhor corista
ali do «Sá da Bandeira»?*

(As glosas recebem-se até á proxima quinta-feira).

Decifração da advinha: «H».

A imprensa e o "Pirolito"

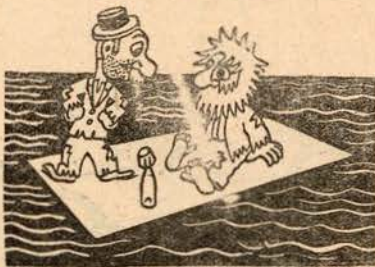
A todos os illustres colegas, triperíssimos, lisboetas e provincianos que se referiram, com palavras exageradamente amáveis, ao nosso *Pirolito*.—digno filho do *Cóco do* de saudosa memoria,—aqui manifestamos o nosso mais profundo reconhecimento.

Triste viuvinho



—Depois da morte de minha mulher, e em lembrança dela, resolvi quebrar um prato na cabeça todas as manhãs...

No alto mar



—Que pena não haver um baralho de cartas!
—E se nós jogassemos ás escondidas?



—Desejava um alto falante poderosíssimo.
—?
—É para substituir a voz de minha mulher, que morreu há dias.

Quem gosta de mim, é ela...

Por que não lhe dá sorte, a Doulinda,
De raiva, quer feri-la, com desdem...
Mas, se vai discuti-la, vê que tem,
O que a outras nunca viu talvez ainda!...

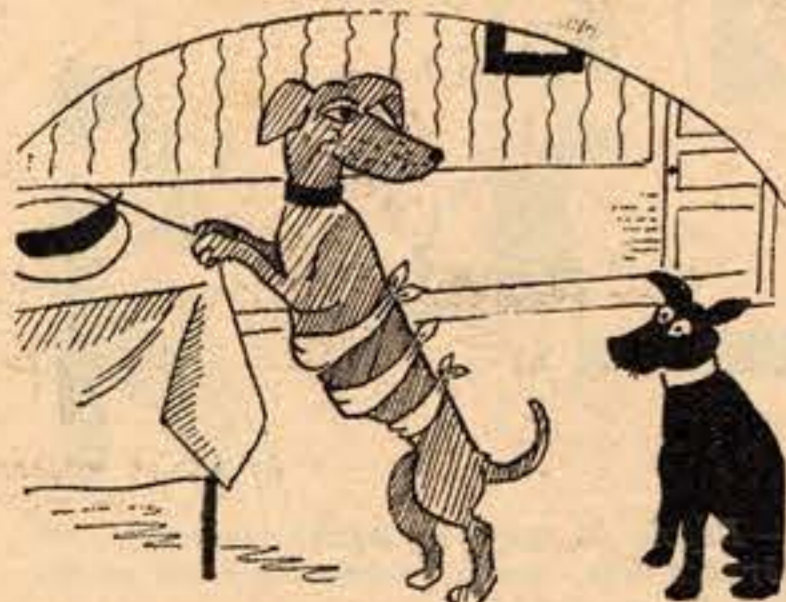
Confesse que ela deve ir pra berlinda
Por ser uma invulgar!.. Ainda bem,
Que tola a gente diz não ter ninguém,
A igualá-la em arte, esta Actriz linda!...

O Alguém, já se vê, que é um despeitado...
Um infeliz vulgar... é um pateta,
Que por ela tem sido desprezado!

Se ela gosta de mim, que sou poeta,
Mas um poeta, enfim, desempenado,
Com afeição d'amor, a mais selecta!...

ZEPHYRO.

Dialógo



—Estás ferida, Diana?
—Não. Isto são os meus souti'n gorge

o Senhor D. Pedro IV

à Senhora Desconhecida

Senhor Loureiro Casa Dias dos Jornalistas

A Chaminé do Banco

O Senhor D. Pedro IV — que tem o coração na Lapa e deixou fugir o Brasil com o grito do Ipiranga — já é nosso conhecido. Diversas vezes o temos entrevistado. Sua Ex.^a continua a ser de bronze e a uzar o mesmo fato, o mesmo cavalo e a mesma saúde de ferro... quer dizer, de bronze.

Mal o abordamos, o dador da Caixa desabafou logo: — Já sei o que quer. Eu li o «Pirolito»

— Então que nos diz S. M. com respeito à «chaminé»?

O Snr. D. Pedro IV tossiu, guardou o masso das cautelas no bolso, fez umas festinhas ao cavalo e principiou:

— Eu só de esguelha vejo o edificio do Banco. Há um tempo para cá, tudo que é digno de admiração, colocam-no nas minhas trazeiras. Sei que existe aí para traz uma rapariga de trús, mas nem eu nem o cavalo a podemos vêr. Eu não a enxergo, por estar de costas, e ainda por cima sentado.

O cavalo está em melhor situação para a vêr. O peór é que o rabo tapa-lhe a vista toda...

O que eu vejo de dia e de noite é aquele reclamo, em fôrma de pêra, que está colocado na casa das Cardosas: «Philips!» Gramo «Philips» a toda hora! Irra! Há-de concordar que é de dar sorte! Lembrarem os Filipes a um rei português!

Mas vamos ao caso da «chaminé».

Não há motivo para censuras. O novo edificio do Banco de Portugal, — que será inaugurado no mesmo dia em que o fór o dos Paços do Concelho, — é duma construção originalíssima. Tão original, que só depois de quasi concluido é que repararam que não tinha escadas para os andares superiores!

Pedimos vénia e interrompemos o monarca:

— O Senhor Rei está a fugir do assunto. Nós o que queremos saber foi por que motivo se construiu aquela enorme chaminé. Disseram-nos que o Hotel

do Porto ia mudar para o edificio do Banco...

— Não é nada disso — exclamou S. M. — A chaminé é precisa ao Banco. É para a queima das notas falsas, das inutilizadas e das verdadeiras do Banco Angola e Metropole!

Por baixo da chaminé fica um enorme fogão, que cosinha as notas de cinco escudos, com adubo de sardinha, e outros petiscos, como: fricassé de cédulas falsas, notas de caldeirada à Visco da Gama, mayonaise de 500 à Angola, etc., etc.

A direcção do Banco já mandou fazer uma taboleta, com os seguintes dizeres:

HOTEL EMISSOR
BONS PETISCOS

Despedimo-nos do monarca e demos uma saltada à Senhora Desconhecida, para que ela nos dissesse algo sobre

O «Cogumelo» da Caixa Geral dos Depósitos

A Senhora Desconhecida, — que se encontra em trages mais que menores à entrada da Avenida dos Aliados, — tem uma grande simpatia pelo «Pirolito». Sauda-

mol-a à romana, lêmos lhe um soneto do nosso afilhado Júlio Dantas, — e entramos na matéria, — salvo seja!

— Que nos diz V. Ex.^a do «Cogumelo» da Caixa Geral dos Depósitos?

— Eu podia responder-lhes — começou a simpática Vénus — como lhes respondeu o Snr. D. Pedro IV. A Caixa também me fica nas trazeiras e eu não tenho obrigação de vêr o que se passa nas minhas costas. A verdade, porém, é que eu estou sentada numa posição diversa da que está sua Magestade. Ora repare...

Reparamos com toda a atenção e verificamos que a nossa entrevistada não é cega de todo pela parte de traz.

— Viram? Ora bem. Vamos ao assunto do tortulho, ou do «Cogumelo», como vocês lhe chamam.

Aquela excrescência está ali colocada por engano. De facto foi encomendada a uma casa constructora aquele mirante tortulhal, dizendo-se que era destinada a uma Caixa de Depósitos. Como sabemos, há duas dessas Caixas, na Avenida. Uma delas, é a que tem o «Cogumelo» e à qual falta um andar. A outra, é subterrânea, e já funciona há uns meses, precisamente em frente da primeira. Abriu com pouca frequência, mas agora tem um grande numero de depositantes, quer de dia, quer de noite. Ora o «Cogumelo» destinava-se a esta segunda Caixa e não à primeira. Por falta de esclarecimentos tro-

caram tudo. O que é preciso fazer agora? Tirar o «Cogumelo» da primeira Caixa, fazer outro andar a toda a volta do edificio e espetar com o tortulho na Caixa Aromática dos Depósitos.

Agradecemos, — dando um repenicado beijo na Senhora que faz chi-chi para os quatro lados — e fomos em busca do nosso querido compadre Loureiro Casa Dias dos Jornalistas.

O «Capacete» da Casa dos Jornalistas

Encontramos o nosso simpático Loureiro, sorridente, de cachimbo na boca e sapatos d'ourêlo nos pés, por causa do reumatismo que êle todos os anos traz de Arêgos para passar o inverno no Porto.

— Ó rapazes! — começou o compadre amigo — aquela do «Capacete» não é mal achada! O que vocês não sabem é que êle está naquele sitio a guardar, por favor.

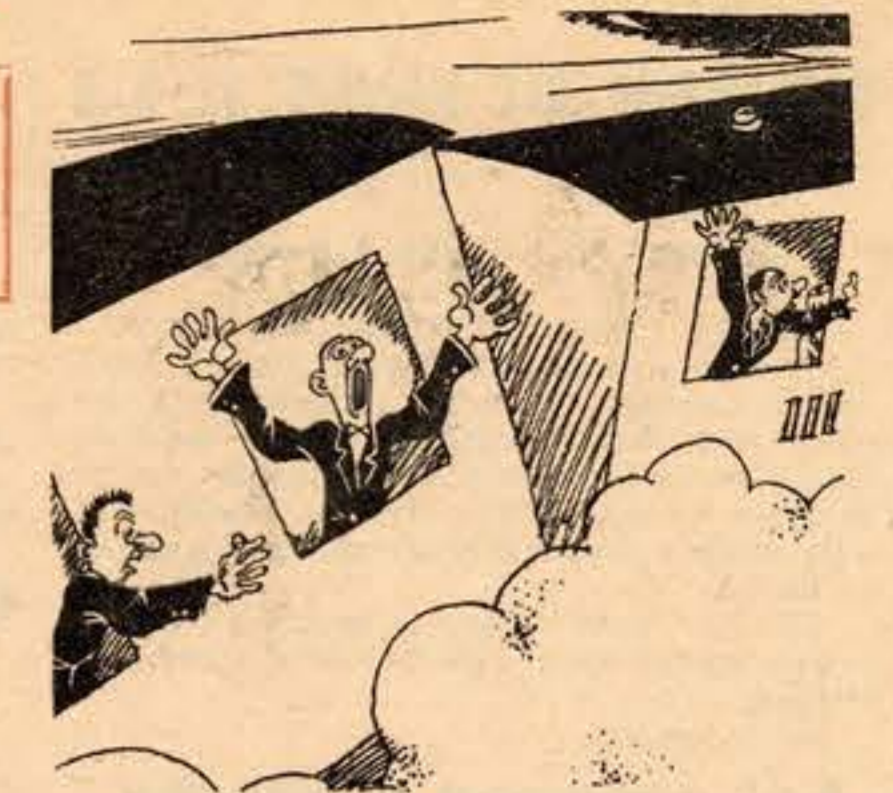
— O quê... — dissemos nós — então o capacete não pertence à casa?

— Não, meus meninos — o Capacete aguarda, sómente, que os Bombeiros Voluntários do Porto concluem o seu edificio que andam a construir.

— Como assim? interrompemos.

— É o que lhes digo. Vê-se logo. É uma coisa que salta aos olhos. Os capacetes pertencem aos Bombeiros. Depois de pronta a casa, o «Capacete» é entregue aos Bombeiros, com sessão solene, foguetes, e Banda do Terço. As coisas querem se no seu lugar.

Vimos embora, depois de termos abraçado o nosso Loureiro. Abraça-lo, é abraçar toda a Casa dos Jornalistas, mas sem capacete...



— Meu Deus! vai descarrilar o comboio!...
— Com a bréca! Para que comprei eu bilhetes de ida e volta!

Quem gosta d'ela, sou eu...

Estamos em Janeiro, o frio é de rachar...
Um homem só stá bem estendido na cama,
Mas por lei fatal o coração é chãma,
E com o frio mais vontade tem de amar!...

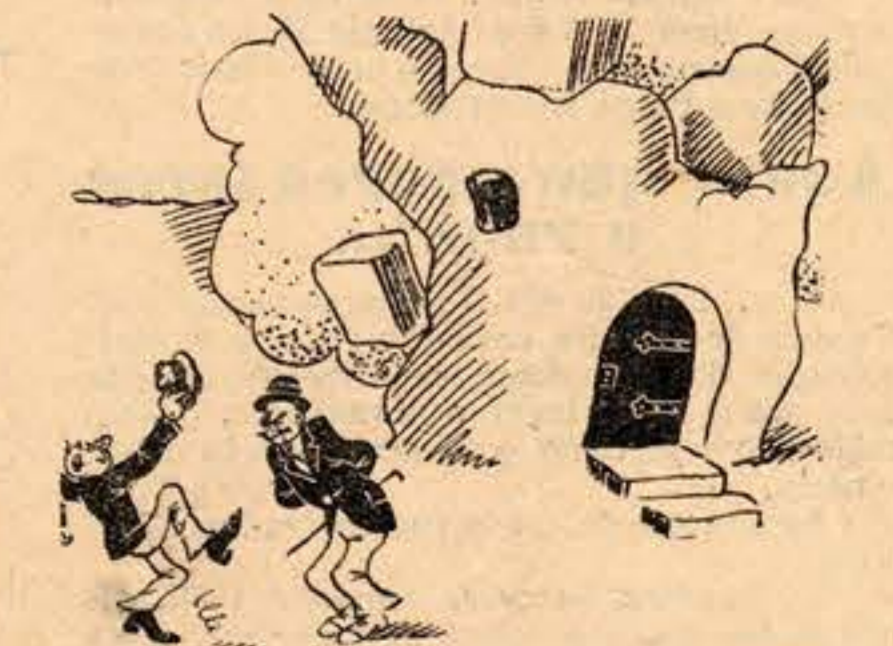
A neve cai de manso... É frigido o luar,
Branquinho como o gelo e o algodão em rama...
Que aos afagos do amor, um homem de pijama,
Até pode o rigor dos polos afrontar...

E que exemplo melhor que ver enamorados,
Românticos Romeus em cânticos baratos,
Amando heroicamente as divas nos telhados!...

Ai o que eu sinto em mim, ao vêr-te, linda Flôr,
Tenho ânsias febris de m'ignalar aos gatos,
Ferrar-te no cachaço... em frémitos d'amor!...

RUY DE MONFORTE.

Dialógo



— Então a tua casa vai desabar e tu estás tão contente?!

— Se te parece!! Tenho a minha sogra lá dentro.

Maravilhas do Progresso



— Ó tissinho: Quer que a gente vá buscar os bois?

“PIROLITO” DESPORTIVO

O congresso dos mandões da bola

Por Quasi A. Ferro

O tunel, o canudo e o resto

Lisb a Campolide, o tunel, um canudo. 7 minutos naquele canudo escuro do tunel. Eu e o comboio. Os outros companheiros não ligam meia aquele canudo. Outro maior os espera no tal Congresso. O Manuel dos Santos estuda o manual do bem falante. E enquanto o Polónia pensa na independência do seu nome, eu medito.

Meditar num Wagon é, ipso facto, comer ovos cozidos depois dum banquete alambazadíssimo.

E' indigesto.

Vai começar a sessão

Sábado, domingo, segunda. Vinte sessões á hora, quarenta por minuto. Se os congressistas receberem X por cada sessão, tinham feito fortuna.

Sanches Navarro preside. Preside, como podia fazer outra coisa qualquer. Há homens no mundo que nunca acertam com a sua vocação.

Julio Ribeiro da Costa bem que entre na linha, mas não consegue.

O sr. presidente — Sanches Navarro, não sei se se recordam — chama pela quinquagésima vez Candido de Figueiredo ao bragantino Candido de Oliveira.

Este, embora belo cultor da prosa lusitana, engalinha um tudo nada com os Figueiredos.

Esquecimento imperdoável

O sr. presidente — Sanches Navarro, não sei se se recordam — esquece-se da acta.

E como não ata nem desata, o Ribeiro da Costa, afina com a história e requer para ser o despertador da memória de S. Ex.^ª

Aprovado por aclamação, com declaração de voto do Dr. Urgel Horta que também queria esquecer.

Ou ele não fosse especialista de doenças de olhos.

O ambiente de elevação, da discussão da Federação foi qualquer coisa de espaupanante, tendo havido cortezias e ponderações. (Recor-to este periodo do sportivo bi-semanario “Os Sports”.

O que ele disse...

Manuel dos Santos levanta-se para falar.

E' interessante nas afirmações, e tem a mania que há-de ganhar o premio Nobel da Paz no ano que vem.

Olhai o disparate. Até pensa que a Federação e Associação de Foot-ball de Lisboa há-de fazer as pazes.

Ah! Manel! Manel! estás cada vez mais maluco. Nem o Padre Antonio Vieira conseguiria convenci-los. E era o orador mais arraçado que a Pátria tem produzido.

Aqui é que a porca torce o rabo !..

O sr. Candido dos Reis, ou por outro o sr. Candido de Oliveira, explica o projecto da classificação dos jogadores, uma bonita obra de arte que o há-de legar á posteridade, quanto mais não seja como o primeiro trouxa da península.

Se eu fosse delegado aumentava-me o projecto.

Os amadores olimpicos — uma das melhores olimpi-das do congresso — passarão somente a ganhar em generos.

Os ovos estralidos, os cafés e licores e outros extras dinarios, implica a immediatam-ente a pas-agem á catego 1. logo acima.

Quem tem vi i s não joga a bola de graça. Não tem gr ça nenhuma mas é mesmo assim.

Os amadores em mais nada, ou como o outro q e diz — os amadores propri-mente ditos — alem da mastigação recebem uma data de massa a fingir que não recebem.

Há quem propo h s para esta classe de jogadores o nome de prestidigitadores

Dos profissionais ninguem se ocupou, porque esses. contadiuhos, são estupidos de todo.

O rabo da porca continua torcido

Vae-se tratar da mastigação dos mandões do pontapé da borracha.

A sessão foi interrompida até depois das ferias do Carnaval.

Não sei se por falta de alimentos se pelo adiantado da hora, se antes pelo contrario.

(Do nosso enviado especial)

Ação desportiva do „Pirólito“

Vamos organizar a «Corrida dos Transportes»

A nossa secção desportiva vai ser qualquer coisa de grande, em Portugal. Com os vícios e costumes do nosso primo-germano, o «Sporting» a quem, geralmente, chamam «rosa», vamos apresentar um programa completo de provas desportivas com o fim de levantar os vários morais da raça.

A primeira, que abrirá o programa monstro de realizações, será a Corrida dos Transportes.

O QUE SERÁ ?

Trata-se, como o titulo o indica, duma grande prova de velocidade entre as várias carripanas que, geralmente, nos amolam as costelas.

Todas as raças podem alinhar: caval, bovina e severiana. Todos os tipos: americanos, carroças e alexandrinos.

A pista está sendo convenientemente

preparada para que possam ser atingidas velocidades fantasticas. Os records vão tremar.

A INSCRIÇÃO

A prova realiza-se no sabado 14 de Fevereiro, estando a inscrição aberta até ao dia 10 do mesmo mez.

O' de La Guardia!

Quem têm rédes a guardar
Não ria das cavajadas
Porque as rédes do La Guardia
Não nasceram já furadas.

Chuva de goals! Meu santo.
Mas que medonha intempérie.
As bolas entraram tanto
Que até pareciam em série.

Olho um galego que passa
Cabixbaixo a meditar.
Puderal tanta desgraça
E' caso para afinar.

Não armes em fantasista
Nem sorris de prazer.
Que ha gente com *boa-vista*
Que um dia deixa de ver.

Meteste dez, acredito.
E acredita que não brinco.
Mas seria mais bonito
Que não levasse os cinco.

Zé Maria

Amanhã o Boavista joga com o Salgueiros

Amanhã, estes dois clubs vão de novo encontrar-se em campo, resolvendo uma questão de superioridade que desde ha muito os aflige.

«Pirólito» que aprecia os bons matches convida os desportistas a comparecer, e sobretudo, a largar os 3 escudos da entrada, tão necesarios para o rejuvenescimento da raça.

Nós lá estaremos para a critica.



TEM TOSSE? ESTA' CONSTIPADO? Prefira só PONCHE ALBERGARIA-Tel. 2308

VER

GOSTAR & APALPAR

OUIR

Cine-sonorotografo

Azes e Filmes ou as películas das vedetas

Cine arrotado e Cinemamudo

Correspondencia Cinéfila

Foi além de toda a expectativa o êxito alcançado por esta secção.

Não houve cinefilo entusiasta que deixasse de vir abraçar o «Pirolito». E todas as cinéfilas, olheiradas, pálidas e fotogénicas, vieram, alvoroçadamente, á nossa redacção, dar beijos no «Pirolito».

São umas doidas!...

Em virtude do successo alcançado, resolveu a redacção do nosso semanario, enviar um dos seus membros, dos maiores e mais competentes, á écranica cidade de Hollywood, para poder fornecer em todos os numeros as noticiasinhas mais frescas da capital do Cinema.

O QUE SE PASSA EM HOLLYWOOD ESTRELAS E ESTRELAS

Hollywood, tantos de tal—A nossa chegada foi o acontecimento do dia. Todos os «studios» fecharam para os artistas irem esperar o representante do «Pirolito».

As vedetas pediam com lagrimas na pellicula que lhe mostrassem o «Pirolito». Distribuímos por todas os exemplares que levavamos do nosso querido jornal.

O «Pirolito» andava em todas as mãos. Esgotou-se a edição num momento!

Quando o Douglas quiz um exemplar já não havia. Tentou rouba-lo á Pickford, mas esta fugiu-lhe. O Douglas perseguiu-a, alcançou-a, mas não foi possível encontrar-lhe o jornal.

A Pickford tinha o «Pirolito» bem escondido.

A Corina Freire é aqui conhecida. Quando em Hollywood se vê um retrato dela, todos exclamam: E' a Corina! E' a Corina.

Ha regosijo nos mictorios. O Charlot está mais gordo. Comprou uma bengala nova.

A Dolores del Rio... gelou. Está a formar-se uma nova empresa, intitulada «Ramal-de-Valongo Film».

O cinemamudo vai principiar a usar *soutien goré*.

...E o falado está a dar o ultimo pio! Até á semana. (a) *Ginástico*.

AS BIOGRAFIAS DOS AZES E DAS AZAS



MAURICE CHEVALIER

O nosso popularissimo Maurice nasceu em Paris. O pai—que era mais velho do que ele—tinha uma taberna no Boulevard Batignolles. 69. Muito cedo, ainda de bafeiro e ranho no nariz, principiou o menino a mostrar decidida vocação para «apache». Quando fez o primeiro exame, o seu progenitor deu-lhe um burro em tamanho natural, com rabo, orelhas e respectivo zurreos. Zurrava tão bem e com tanta graça que lhe puzeram o nome de Burro-Sonoro.

Como o Mauriciosinho andava sempre montado no burro,—que é *âne* em francez, como os leitores sabem—começaram a chamar-lhe o «Anelier». Mais tarde o pai comprou-lhe um cavallo (*Cheval*) e foi, desde então, que o Maurice principiou a ser «Chevalier».

Hoje o pequeno Maurice está aquela

beleza de homem que todas as meninas admiram, sendo o idolo de todas as plateias. Porque se celebrizou o illustre cançonetista?

Pela sua admiravel voz. Uma voz portentosa que se confunde maravilhosamente com as *Klaxons* dos automoveis.

Mas foi só porisso?

Não. O que verdadeiramente lhe deu a celebridade foi um chapéu de palha! A graça, o mimo, a elegancia com que ele coloca o penante na cabeça!

O notavel «az» do tablado e da pantalha é tambem um exímio dançarino, motivo porque em todas as fitas, mesmo nas que se apresenta como conde ou principe, dá sempre ao seu flexuoso corpo as ondulações sensuais dum exímio fadista, pronto a dar uma tróia na gaja, embora esta gaja seja rainha, como na Parada do Amor.

...Se o Mauriciosinho tem nascido em Portugal tinha-mos mais um illustre Cultivador da Canção Nacional!...

Que pena!

MARCO CINÉFILO

ESCREVAM-NOS! ESCREVAM-NOS!

RESPONDEMOS A TODAS AS PERGUNTAS

Fiteiro:—Não tem maus gostos. A Laura La Plante é portugueza. Nasceu no Porto no horto dos Moreira da Silva & Filhos. Ao principio era uma planta pequenina, cresceu, fez-se homem, e hoje é aquela mulher que nós todos conhecemos. E' uma grande artista, não tendo nenhuma que a su...plante.

Pode escrever-lhe para Street Calhau, 1033. Studio: «Plantações e Viveiros».

Serei fotogénica?:—E' com certeza. Eu estou daqui a vê-la... Para poder dar aqueles beijos que vê nas fitas, unte os labios com grude de colar cartazes. O resto é facil. Consiste em introduzir a lingua pela boca do mancebo, até lhe tocar nas campainhas. Quando estas vibrarem está tudo concluido. Se tem algum primo em bom estado, pode fazer as experiencias com ele. A mamã não se deve importar. E' moia... Não tendo grude serve cola do Diabo.

VIM DA MINHA GRACA

SOL
José
d'artimanha

à voz dos judeus

Em tempos fui turista, ou touriste, ou tourista ou lá que diabo é...

Sei que me dava para passear a pé e sem ser verdadeiramente um globe-trotter de pernas à mostra e bilhete postal ilustrado na mão, fazia muito bem a minha perna n'uma passeata aos sitios mais famosos lá da terra.

Umás vezes dirigia os meus seguros passos até às praias mais em moda, e todo me deleitava na contemplação das ondas, marcelisadas das banhistas e nas diversas elevações mais ou menos arenosas.

Outras vezes era o campo que me distraia. E ahí ia eu até ao primeiro campo de football, de preferencia escolhia os relvados, e lá me entretinha a vêr as lutas renhidas da variadissima fauna, a que só o apito do guardador dava descanso.

Outras ainda embrenhava-me pelas moitas e pelos pinheiraes e levava-me por eles fóra até longe das vistas do mundo e por lá me deixava ficar até que a noite vinha e me trazia embora.

Tinha, então n'estes passeios um sitio muito da minha predileção: era quando, chegado a um monticulo, se avistava ao fundo um solar antigo, grandes muros circundando-o, e onde, entre eles, a nossa fantasia poderia colocar a mais formosa castela dos nossos sonhos.

Mas não era bem isto o que ali me tinha pregado horas e horas, abrindo a boca de quando em quando. Nem era o aborrecimento, nem o sono: era o éco.

Havia do lado de cá, do castelo, um éco tão perfeito, tão completo, que era mesmo o que em linguagem moderna se poderia chamar um éco fonogenico.

Por isso eu abria a boca; e mal acabava de articular... *bons*... logo o éco, como o melro de Junqueiro me respondia.

...Bons dias...

E durante uma hora, ou duas, ou quantas me sobravam da jornada—como diria o sr. Ricardo Jorge, se soubesse—lá me quedava a fazer falar o éco, com tanta perfeição que até arrastava o *erre*.

Depois o mundo girou; foram se os dias—que pena!—e com eles fui-me tambem da aldeia natal. Vim para a cidade onde,

V. Ex.as sabem, os écos são todos mal-educados, salvo os écos da sociedade.

Levado pela saudade, ainda uma ou outra vez experimentei o éco; mas d'uma fui prezo por berrar a horas mortas, e doutra o éco respondeu-me tão torto que até corei.

Desisti e puz-me a esfiar os dias. Quando consegui construir com essa teia um pé de meia tão crescido que me não cabia nas botas de polimento, calcei as botas ferradas e fui novamente para a aldeia.

E ao chegar, com a velha scisma do turismo, ou tourismo, ou lá que diabo é, voltou a saudade do éco, enervante dominadora, brutal (*crescendo rapido*).

No dia seguinte, de manhã, alegre como nm boateiro, embrenhei-me nos pi-

nheiraes, afagando os fetos que me respondiam como é logico: afectuosamente e, falando às moitas mais malcreadas, que me não diziam nem moita, e dirigi-me para o alto do cabeço.

Mal rompia o sol, quando me apareceu do outro lado o solar velho, todo pintado de branco, agora, caiadinho, e o muro, o celebre muro do éco, brilhante, a convidar-me aos exercicios.

Não lhes minto, assegurando que me sentia infante, à lembrança de repetir aquilo que outrora tanto me deleitava; e era, talvez, com receio, com hesitação que me preparei para a primeira experiencia.

N'esta altura já o sol estava todo róto. Então escolhi a palavra, uma palavra grande, capaz de o fazer vibrar intensamente como eu vibrava tambem.

E berrei:

Ra—ba—na—da...

Apurei o ouvido e esperei; mas sabem o que o éco respondeu?

...nada.

Tive um sobresalto, mas atribui ainda à minha falta de experiencia o insucesso.

Por isso tornei, mas já com uma palavra menor:

—Fa—la—só...

E o éco só respondeu: ... só.

Então estremei. Não havia duvida: tinham estragado o éco. Mas ainda n'uma ultima tentativa experimentei outra palavra mais pequena:

—Vin... t-m...

E o éco, caluda, nem nada...

Triste, desolado como se perdesse uma pessoa querida, vim-me embora. Pelo caminho tumultuava-me no cerebro a explicação d'este misterio, e só encontrava como resposta a suspeição de que o éco tivesse sido contratado para o cinema sonoro.

Mas quando cheguei a casa e soube pelo caseiro que o castelo tinha sido comprado há tempos pelo Samuel Salomão, o judeu, é que compreendi a razão, do meu processo: é que o éco, desde então, começou a devolver só metade d'aquilo que se lhe enviava; e quando o que se lhe enviava era pouco, então não devolvia nada.

DIALOGO



— O que é isso? Foi desastre?

— Não, Foi sogra...

PORTUGAL & ALGARVES

Casos & Coisas

● Turismo

BRAGA, 28. — Na sua última sessão, realizada ante-ontem, a Comissão de Iniciativa e Turismo de Braga, tomou, entre outras, as seguintes resoluções, do mais vivo aplauso:

— Exigir da Empresa Exploradora do Bom Jesus, a pintura, a vermelho, do Longuinhas, lembrando, também, a conveniência do cavalo do integérrimo judeu ser iluminado a cópinhos.

— Cobrar da Associação dos Mendigos e Aleijados, uma percentagem de 3 por cento sobre a receita adquirida pelos sócios da referida colectividade, durante as festas joaninas.

— Obrigar a Companhia Carris a prolongar a linha do elevador até à Felperra. — C.

Várias

AVEIRO, 30. — O guarda-civil n.º 69 autoou ontem, por transgressão das posturas municipais, o reverendo P.º Jerónimo Ferrugem, que se encontrava retido no leito por duas Filhas de Maria.

— Recolheu ao hospital, vítima dum atropelamento, o nosso querido conterrâneo, Pigmaleão Manço. Sua esposa, causa involuntária do desastre, adoeceu gravemente, tendo confessado ao Comissário de Polícia que se tratava duma simples «dérripage» da máquina de cos-

tura e não dum excesso de velocidade. — C.

Uma conferência

VALONGO, 25. — Realizou-se, ontem, no «Ida-e-Volta Club», uma conferência agrícola que obteve um êxito invulgar. O conferente, o distinto agrónomo belga, Mr. Jean Petit-Fréré, tratou, durante 7 horas, vários assuntos respeitantes á cultura da rosca e á exportação da mesma, ensinando, por meio de projecções luminosas, os mais modernos processos de panificação ao ar livre e entre o milho.

No fim da conferência, foi distribuído pela assistência o livro do poeta Delfim Guimarães, «O Rosquédo». — C.

Menino esperto

*Tinha um filho a Dona Quina,
Em dieta rigorosa.
Mas o rapaz, um traquina! —
Punka tudo em polvorosa.
E odeava a medicina.*

*Aconteceu por seu mal
Ter o grande espertalhão,
Apanhado pelo Natal,
Uma tal indigestão
Que lhe ia sendo fatal.*

*A dona Quina, coitada,
Ao doutor o leva, a vêr...
Chama-lhe burro, danada:
Se te falar en come:
Diz que não comeste nada!*

*Ao ver que ainda a mãe lhe ralha
E quási lhe dá um murro,
O pequeno logo atalha:
— «Como a mãe me chama burro
Vou dizer que comi palha...»*

Joãozinho.

J. de M.



*Muitos riscados e panos,
Muitas telas, telas, telas,
Muitas libras, libras, libras...
Que nós 'stamos livres delas!*

Gemendo e chorando

● defunto rico

*Chorava um tipo à porta duma igreja,
E de tal sorte o monco no nariz—
Que todos que passavam—salvo seja!—
Supunham vêr ali um chafariz.*

*Sufragava-se a alma benfazeja
D'um ricoço, d'um homem tão feliz,
Que tinha propriedades em Angeja
E muitos capitais pelos Brasis.*

*Pergunta-lhe um amigo enternecido:
— Qual a razão de tanta choradeira
Se o morto não te pertencia!*

*Responde o outro em ar de cardideira:
— Pois é. Por nunca tê-lo conhecido
E' que me vês chorar d'esta maneira.*

Maxim.

SÓBE O PANO

A MICAS foi ao Anjo e encontrou o DIABO

Peça sacra com três actos

Personagens: MICAS — A SENHORA — O 7232 DA 3.ª

SENHORA

... E o resto, tu percebeste?
Mas deixa-me a lingua em casa!
Tu não és nenhuma péste
e se alguém te arras a a asa,
era uma vez!

MICAS

Não queu nem bou no contico!
Tenho o olho arre-relgado!
Dixe-me o sôr Padre Eurico
que hómes são é mafarrico,
o Brazabum isfarçado!

A SENHORA

Disse e disse muito bem!
O Demonio é um macacão!

MICAS

E tem chifres, pois num tem?

MICAS

E rabo!

MICAS

E rabo, tãmem?

A SENHORA

Mas esconde os o ladrão!

MICAS

E aparece no B'lhão?

A SENHORA

Na praça do peixe, no Anjo...

MICAS

Deixe o b'jr. Eu bem no arranjo!

A SENHORA

Uma vez é verdilhão,
caixeiro de mercearia,
carniceiro...

MICAS

Ai o marmanjo!

A SENHORA

Tem trêta para todo o dia
E para entrar de f. china,
quasi sempre principia:
Eu conheço a sua tia!
A menina é de Bigeu?
Pois eu tambem sou, menina!

MICAS

Tem lábia!

A SENHORA

Tem, e da fina!

MICAS

Pois se ele a tem, tambem eu!
Faço-lhe o sinal da cruz,
uma figa — e, catrapuz!
foi logo um ar que te aeu!

2.º Acto

(No Anjo a Micas vai ao Talho e dirige-se para o peixe, atraz do linguado para a Senhora e da ameijoia para o Patrão. — Segue-a o 7232 da 3.ª, arrastando a asa e a espada).

O 7232 (investindo)

A menina é de Bigeu,

pois num é?

MEZA

(Deixando cair o cabaz e julgando ouvir o eco das palavras da Senhora):

Eu... sou... eu... eu...

O 7232

Alembra-se? Eu sou o Chico!

Dá-me com sua tia...

MICAS *áparte*

Válh... ne S. Burt le deu!

Ai que ele é o mafarrico! (*apressa o passo*)

O 7232

A menina desconfia?
de mim? Palavra?

MICAS

Ai Jesus!

O 7232

Inte se chama Maria
e era lá a melhoria,
uma cachopa de truz!

MICAS (*áparte*)

Eu réso-lhe o Crédo em cruz!

O 7232

Olhe p'ra mim Não se ascorda?
Sou o Chico Papa-Agora.
Casei ha um ano e tal
—fiz uma grande tollice! —
com a Rita do Passal...

MICAS

(*vendo sempre nele o demonio*):

E tem chifres?

O 7232

Quem l' disse? (*uma pausa. Cada vez mais convencida Micas aproxima-se do tropa*)

Num stive mais p'ra aturar
Já estava p'ra sair cabo.
Ela p'ra mim, era o di-bi!
E tanto me pisou o rabo,
que resolvi descasr...

3.º Acto

(Meio dia e a Micas sem aparecer em casa — Ter-lhe-ha acontecido alguma coisa?)

A SENHORA

(*só, em frente dos tachos castios*):

I-to assim nunca se deu!
O que fol que se passou?
O que foi que sacedeu?
Al-gum carro que a sparhou!
Quem sabe lá se morreu!

(*Aparece a Micas. — Vem muito corada, o vestuario em desalinho, melenas desgrenhadas, cabaz vazio. — Ao ver a Senhora, faz-se amarela, não sabe o que hade dizer*).

Isto são horas, Maria?
Não tarda zhi o patrão,
porque já deu meio di,
e traz a cê-ta v. z'za?

MICAS

Se visse a minha aflição!
... A vér o tempo a passar,
e os minutos a correr,
— e o Dêmo sem me largar,
sen pre a tenter, a tentar,
e a cauda sempre a esconder...

Esqueci me do pernil
e da bitela. O' depois,
eu disse-le:—O' seu mil
duzentos e trinta e dois:
«A senhora está á espera
e o patrão quer almoçar
e má-lo menino Antonio...?»

A SENHORA

Mas ele quem?

MICAS

O Demonio!
Até parecia uma fera!
Pôs-se a uivar... a uivar...
Inda quiz comprar dois molhos
de nabos. Vai ele, então...

A SENHORA

Mas ele, quem?

MICAS

O Diabo!
Ao ouvir falar em nabo,
deitou lume pelos olhos,
fez-se da cor do café...
Nisto, abiu-se um alcapão,
Eu bem le fazia figas.
Mas ele é Demo pelado,
e já não vai com cantigas...

Sumimo-nos pelo chão! (*cai numa cadeira, assaralhopada ao fazer desta. A Senhora não sabe se ha-de rir ou chorar*).

A SENHORA

Você está doida, mulh'r!
O que eu lhe disse há bocado,
foi um modo de dizer...
Você deu á taramela
coia qualquer borra-viela
— e diz que é o Diabo agora!

MICAS

...Uma cauda como aquela,
só do Diabo, senhora!

Pirolito Junior



Uma grande Artista Desconhecida

Entre as varias «estrelas» que tenho tido a honra de vêr, ouvir e gostar. uma ha que me prende curto, como qualquer besta das minhas relações, pelo seu talento que ninguem viu ainda, pela sua voz que pouca gente sabe ouvir e pela sua plástica de que viv'alma gosta.

Chama-se Gertrudes da Silva, a mãe dáva pelo nome de Mariana da Purificação, e entre bastidores é conhecida pelo «subriquet» da «filha da Purificação».

Podia ser uma primeira figura, mas não é. Nunca lhe deram uma «rabula», nunca a mimosearam com uma «ponta», apesar de sêr casada e o marido ter fama de as ter. Pouca sorte! Toda a gente apanha pontas: A Gertrudes, não.

Corista? Também não. Já tentou sessenta e quatro vèzes mostrar a extensão da sua voz ao piano; mas como nunca

aprendeu a «Margarida vai à fonte», e como o «Pirolito que bate, que bate» não tem aqueles efeitos teatrais preconizados pelos Tamagnos, Bonci, Caruso, Julio Camara, Romão Gonçalves e outros tenores de força no pentagrama,—Gertrudes continua comparsa, até quando Deus quiser.

São mais as vozes do que as nozes,— diz a Sabedoria das Nações,— Mentira, tudo mentira! diz o Faduncho e digo tu. Toda a gente canta, mas nem todos têm o fiosito de oiro da garganta da Gertrudes. Aquilo é tudo garganta! Quanto ao seu talento histriónico, nem é bom falar nêle! A Gertrudes tem atitudes e movimentos centrifugos que uma pessoa até mia! E gesto? Ainda ha trez dias fez um, que até parecia do Bordallo!

No palco, a plástica é tudo? Pois muito bem. A Gertrudes é, modéstia á parte e não desfazendo, uma segunda edição de Venus. Se em vez de mulher é homem e tem perdido os braços na grande guerra, era a Venus do Milo.

Porque já não é a Gertrudes a nossa primeira Atriz?— Intrigas, picuinhas, miserias, porcarias. Falta-lhe um homem de teatro que a guinde e imponha.— E se nós, em vez de sermos comediografos, soubessemos lêr e escrevêr,— ela seria hoje, já não digo a «suprema encarnação da Alma Portuguesa», porque Encarnações ha poucas, mas, pelo menos, a Grande Filha da Purificação!...

Sarcesy Neto.

Consta que...

Na proxima revista a subir á scena no Sá da Bandeira, o joven actor Sares Correia exhibará mais 23 exemplares da sua formidável colleção de narizes.

—A coleante corista Sofia diz que, apesar de magra, è só carninha que tem. Quem lhe teria comido os ossinhos?!

—A risonha atriz Adelina Forte diz que numa mulêr não se bate nem com uma flôr e num homem nem com uma luva...

—A nossa prima actriz Margarida Ferreira parece que anda a praticar para freira, pelo menos está sempre fechada no camarim.

—A gorduchinha atriz Cinira Cruz, diz que a scenografia é a arte mais difficil do teatro.

—Em Lisboa representou-se uma farçacom o título *Boas noites, snr. Borges*; talvez por causa do fôr, o snr. Borges adormeceu de repente e deixou de dar as boas noites...

—O Climaco quando tem revista em scena, não consente que se lhe corte a carreira...

A romantica corista Alice Reis quando houve falar no Monumental até treme de forte...

—Porque será que o elegante actor Dary de Almeida canta melhor de mulher do que de homem?

—Dizem que a nossa capitosa priminha Judite de Souza canta de suspiro!

—Embarateceram em Lisboa as perdzes, em vista delas serem em barda pelos teatros da capital...

S. João

Amanhã, de tarde e á noite, Adelina & C.^a representam a bellissima peça da nossa excelsa prima Aura,— *Madalena Arrepentida*,— três actus emocionantes, fabricantes e arrepiantes para os corações amantes.

Sá da Bandeira

Hoje e amanhã, a pedido de várias familias, ultimas, definitas e irrevogáveis representações da revista quasi-sácula *Rosas de Portugal*, na qual toma parte, por especial def-rencia, Santa Izabel Carreira de Aragã.

No proximo dia 6 de Fevereiro, José Climaco oferece ao Respeitavel um *Cabaz de Morangos*...

Quarta-feira, 4, Récita do nosso querido Marques, com um grandioso programma.

Passos Manuel

Todas as noites, o empolgante superfilme, *A Dançarina dos Deuses*, o documentario *Uma Viagem ao Brazil*, etc.

Agua d'Ouro

O «film» todo falado em portuguez, *A Canção do Berço*, com Corina O. Mário Matou-se Freire, Ester Leão Alves, Raul de Carvalho, Alexandre Azevedo, Alves da Costa e Sacramento, esgota todas as noites, a lotação deste teatro.

Trindade

Programa esplendido: A super produção sonora, *A Melodia do Amor*, com adoraveis canções espanholas por Lupo Velez; a famosa «aventura» 1822, magnifica realisação cinematográfica da bela peça musical russa; *A grande Revista*, pelos miudos de Hollywood; os desenhos animados *Os quatros diabetes*,— documentarios, actualidade, etc.

Hig-Life

Dois «films» de grande valor: *A Dama Vermelha*, com Lya de Putty e *Malacara, Cavalo selvagem*, com o famoso Tom Mix.

Olimpia

Os grandes filmes, *Noites da Califórnia* e a *Princesa da Opereta*.



// S L A V //

Grande Marca Americana

Casacos de couro Impermeáveis

A P R E S T A Ç Õ E S

A' venda em todo o paiz

Peçam catalogos para

39, Canelela Velha--PORTO